

## 1. REESTRUTURAÇÃO URBANA E PARTILHAS TERRITORIAIS NA ÁREA DE EXPANSÃO METROPOLITANA DE BELÉM (PA)

Resumo: Na conformação do padrão de organização espacial existente na metrópole belenense, concorre a configuração de territorialidades diversas, das quais destacam-se aquelas formalmente constituídas – ou em vias de constituição –, chamadas de territorialidades formais. Estas são expressivas principalmente no que diz respeito à institucionalização do município em determinadas localidades formadoras da atual área de expansão urbana. A gênese dessas territorialidades analisadas no artigo está diretamente relacionada à condição de abandono e de exclusão da população suburbana que tem incrementado os novos espaços de assentamentos residenciais na área de expansão urbana de Belém, demonstrando a sintonia dessas territorialidades com o padrão de organização do espaço metropolitano. Por outro lado, a identidade criada pela condição de exclusão origina movimentos definidores de tais territorialidades, sendo também capturada por interesses políticos locais que propagam, a partir da institucionalização do município ou de sua redefinição territorial, possíveis ganhos, que seriam, no discurso político, de caráter coletivo.

Palavras-chave: Reestruturação urbana. Partilhas territoriais. Expansão metropolitana. Belém.

## URBAN RESTRUCTURING AND TERRITORIALITIES DIVISIONS IN THE METROPOLITAN AREA EXPANSION OF BELÉM/PA (BRASIL)

Abstract: In the configuration of space organization model present in the Belém's metropolis, concurs to several territorialities, like the formal territorialities, constituted or in way of constitution. This are expressives, mainly in the case of municipal instance institutionalization in specifics localities of urban expansion area. The territorialities' genesis, analyzed in this article, is directly linked to condition of abandonment and exclusion of suburban population that have incremented the new spaces of residential settlements in the urban expansion area of Belém, showing a correspondence between these territorialities and the organization model of metropolitan space. In the other hand, the identity created by

exclusion condition give origin to territorialities process, that are captured by local political interests. To intending the instance municipal redefinition or instance municipal institutionalization, there interests discuss about the possibility of collectives profits, supported only in the political discourse level.

Key words: Urban restructuring. Territorialities divisions. Metropolitan expansion. Belém.

## 2. PELA PORTA DA FRENTE: TERRITORIALIDADE DOMÉSTICA EM FORTALEZA E EM OUTRAS VILAS CEARENSES (1780-1850)

Resumo: analisa-se a construção e o uso social dos espaços das casas no Ceará, com especial destaque para Fortaleza. Na tentativa de evidenciar o surgimento de uma nova concepção de família associada a uma nascente arquitetura domiciliar, busca-se contextualizar as especificidades de algumas residências fortalezenses. Para tanto, inicialmente, discute-se o padrão de moradas em diversas vilas cearenses entre o final do período colonial e as primeiras décadas do Império. No segundo momento, centra-se o foco da análise numa incipiente concepção de domicílio nascida em Fortaleza nos anos 40 do século XIX.

Palavras-chave: Domicílio. Família. Sertão. Ceará.

## FOR THE FRONT DOOR: DOMESTIC TERRITORIALITY IN FORTALEZA AND IN OTHER TOWNS FROM CEARÁ

It is analyzed the construction and the social use of the spaces of the houses in Ceará, with special prominence for Fortaleza. In the attempt of evidencing the appearance of a new family conception associated to an appeared home architecture, to compose is looked for the specificities of some residences of Fortaleza. For so much, initially, the pattern of homes is discussed at several towns from Ceará between the end of the colonial period and the first decades of the Empire. In the second moment, the focus of the analysis is centered in an incipient born home conception in Fortaleza in the forties of the XIX<sup>th</sup> century.

Key words: Homes. Family. Desert. Ceará.

## 3. NOTAS SOBRE HISTÓRIA AMBIENTAL REGIONAL: OS VALES DO RIO DOCE E DO AÇO DE MINAS GERAIS SOB A ECONOMIA DAS PLANTAÇÕES FLORESTAIS (1940-2000)

Resumo: a dinâmica da formação de qualquer território é histórica. Isso significa dizer que as heranças social e material recebidas pelos sujeitos que compõem um território definem a sociedade, do mesmo modo como o fazem a memória e os sentidos – materiais e culturais – que são dados à ocupação territorial. Portanto, os territórios são um substrato das ações dos seres humanos e de conflitos sócio-ambientais, ambos, por sua vez, produtos de uma história. Partindo dessas perspectivas, neste artigo analisa-se como ocorreu a formação de uma “região” do Estado de Minas Gerais, inserida no Vale do Rio Doce e na área urbana, denominada Vale do Aço, considerando-se as estratégias adotadas tanto pelas grandes companhias produtoras de aço e de pasta de celulose que aí se instalaram, quanto pelas desenvolvidas pelos produtores rurais familiares e pelos trabalhadores das plantações de eucaliptos diante das transformações de suas condições de vida e de existência nesse território, originalmente formado pela Mata Atlântica. Para tanto, serão privilegiadas as análises dos seguintes processos: (1º) o da produção e qualificação do território como possuidor de uma “vocação florestal” (baseado nos objetivos das empresas produtoras e consumidoras de madeira e/ou de carvão vegetal de extrair suas matérias-primas por meio da domesticação do espaço rural local) e (2º) o da formulação de uma alternativa desenhada pelos trabalhadores e por mediadores sociais e políticos (locais e externos). Na interpretação dos determinantes materiais, culturais e políticos que permitiram a construção desses processos, enfatizam-se as condições geográficas e econômicas utilizadas pelas companhias capitalistas na formulação e implementação de seus projetos territoriais e as respostas construídas pelos trabalhadores e mediadores sociais e políticos. Finalmente, avaliam-se os limites das ações desenvolvidas por estes últimos atores, levando em consideração as dificuldades de construção de alternativas politicamente sustentáveis ao modelo de modernização representado pela lógica das plantações florestais.

Palavras-chave: Plantações florestais. Território. Pequena produção. Rio Doce.

## RIO DOCE AND STEEL VALLEYS IN MINAS GERAIS UNDER THE ECONOMY OF THE FOREST PLANTATIONS (1940-2000)

Abstract: the dynamics of the formation of any territory is historical. That means to say that the social and material inheritances received by the subjects that compose a territory define the society, in the same way as make the memory and the senses - materials and cultural - that are given to the territorial occupation. Therefore, the territories are a substratum of the human beings' actions and of partner-environmental conflicts, both, for this time, products of a history. Leaving of those perspectives, in this article is analyzed as it happened the formation of a "area" of the State of Minas Gerais, inserted in the of Rio Doce Valley and in the urban area, denominated is Steel Valley, being considered the strategies adopted so much by the great companies producing of steel and cellulose paste that there settled, as developed them by the family rural producers and for the workers of the plantations of eucalyptuses due to the transformations of their life conditions and existence in that territory, originally formed by the Atlantic forest. For so much, will be privileged the analyses of the following processes: (1) the production and qualification of the territory as possessor of a "forest vocation" (based on the objectives of the companies producing and consuming of wood and/or vegetable coal of extracting their raw materials through the domestication of the local rural space) and (2) the formulation of an alternative drawn by the workers and for social and political mediators (locals and external). In the interpretation of the determinant material, cultural and political that allowed the construction of those processes, the geographical and economical conditions are emphasized used by the capitalist companies in the formulation and implementation of their territorial projects and the answers built by the workers and social and political mediators. Finally, the limits of the actions are evaluated developed by these last actors, taking politically into account the difficulties of construction of alternatives maintainable to the modernization model acted by the logic of the forest plantations.

Key words: Forest plantations. Territory. Small production. Rio Doce.

## 4. CELEIRO DO MUNDO: EXTRATIVISMO E AGRICULTURA EM DISCUSSÃO NA AMAZÔNIA

Resumo: discutem-se os debates travados, no final do século XIX e início do século XX, acerca da "vocação" da Amazônia: agricultura ou extrativismo, e suas rela es. O debate, entre políticos, técnicos, cientistas e literatos recrudescer durante as décadas de vinte e trinta, adentrando o Estado Novo, em fun o das experiências fracassadas da Ford com o plantio de seringueiras.

Palavras-chave: Amazônia. Extrativismo.

## WORLD'S GRANARY: DEBATING EXTRACTIVE ACTIVITIES AND AGRICULTURE IN THE AMAZON REGION

Abstract: this paper intends to discuss debates conducted towards the end of the 19<sup>th</sup> and early 20<sup>th</sup> centuries around the Amazon region's "vocation": agriculture or extractive activities, as well as the relationship between both. Debates among policy makers, technicians, scientists and scholars revive during the 1920's and 1930's, and continue during the Estado Novo's regime, because of Ford's failed experiments in growing rubber trees.

Key words: Amazon Region. Extractive activities.

## 5. MODO DE VIDA E ORGANIZA ES SOCIAIS NO ESTUÁRIO AMAZÔNICO

Resumo: Os diferentes padrões culturais existentes no mundo induzem o indivíduo a se perguntar: há um padrão cultural para o homem da Amazônia que possa gerar a idéia de individualidade para o habitante? O caboclo da região amazônica é fruto de uma *miscigena o biológica* envolvendo diversos tipos de culturas e diferentes aspectos físicos. Nele, diversas características podem ser observadas sem, contudo, estarem separadas das rela es com os outros "tipos culturais" formadores do adaptado habitante local que, de acordo com Santos (1999), não pode deixar de sofrer influência do mundo externo atual. Não poderia ser de outra forma no estuário amazônico, mais especificamente na ilha Trambioca/PA, local onde se observou que o caboclo amazônica

procura organizar-se socialmente para melhor aproveitamento dos recursos e maior representação no espaço social.

Palavras-chave: Modo de vida. Caboclo. Ilha Trambioica. Organizações sociais.

## WAY OF LIFE AND SOCIAL ORGANIZATIONS IN THE AMAZONIAN ESTUARY

Abstract: The deferent's existent cultural patterns in the world do with that the individual wonders: is there a cultural pattern for the man of the Amazonian, what can generate the individuality idea for the inhabitant? The caboclo of the Amazonian area is fruit of a biological miscegenation involving several types of cultures and different physical aspects. Several characteristics can be observed in the mestizo amazônida without, however, they be separate from the relationships with the other "types cultural" that configure the adapted local inhabitant that, in agreement with Santos (1999), cannot stop suffering influences of the current external world. It could not be in another way in the Amazonian estuary, more specifically in the Trambioica/PA island, where it was observed that the mestizo amazônida tries to organize socially for better use of the resources and larger representation in the social space.

Key words: Life way. Mestizo. Trambioica island. Social organizations.

## NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

### 1 COLABORAÇÕES ACEITAS PELA REVISTA *HUMANITAS*

Trabalhos científicos nas áreas de Filosofia e Humanidades, que se enquadrem nas seguintes categorias:

- artigos de natureza teórica;
- artigos de natureza empírica, experimental e naturalista;
- revisões críticas de literatura sobre assuntos específicos às ciências humanas e estudos meta-analíticos;
- notas técnicas, fornecendo descrições de instrumentos e procedimentos específicos da metodologia e quantificação;
- resenhas;
- informes.

### 2 APRESENTAÇÃO DOS MANUSCRITOS

A diagramação e a produção gráfica do periódico *Humanitas* estão sendo realizadas através de editoração eletrônica. Desta forma, os artigos submetidos à revista devem ser enviados em duas vias junto com uma cópia em disquete, anexados a uma carta assinada explicitando a intenção de publicação do trabalho, incluindo o endereço residencial ou institucional do(s) autor(es) e, se disponível, o endereço eletrônico.

O texto original não deve exceder 40 páginas, sendo que para notas técnicas e resenhas recomenda-se até 20 páginas. Deve ser digitado em espaço duplo, fonte 12, tipo *Times New Roman*, com todas as páginas numeradas na margem superior direita. A página deverá ser tamanho carta com formatação de margens superior e inferior (2,5 cm), esquerda e direita (3 cm).

A apresentação dos originais deve seguir a seguinte seqüência:

- a) primeira folha:
  - título completo em português;
  - título completo em inglês;
  - autor e filiação institucional;
  - opcionalmente, uma nota indicando as fontes de apoio financeiro, o projeto de pesquisa ou tese/dissertação de onde o trabalho se originou e/ou o evento científico em que o trabalho foi apresentado.
- b) segunda folha:
  - resumo em português, limitando-se a um único parágrafo, não ultrapassando 150 palavras. Além de refletir o conteúdo do artigo, deve ser escrito de forma concisa, sucinta e em linguagem clara e concreta;
  - palavras-chave (entre 3 a 5): por terem a finalidade de indexar o artigo em índices e abstracts nacionais e internacionais, devem ser palavras ou termos bem específicos (e.g. "Identidade cultural", "Cabanagem", "Aculturação", "Epistemologia grega", "Behaviorismo"). Não é aconselhável o uso de palavras muito genéricas, ambíguas, ou combinações longas (e.g. "Identidade", "Feira", "Trabalho", "Existência", "Abordagem epistemológica grega").
- c) terceira folha:
  - abstract e key words em inglês, compatíveis com o resumo e as palavras-chave em português;
- d) a quarta folha em diante deve conter o texto do artigo e as citações

indicadas pelo sistema alfabético (ver parte 3.3);

e) nas últimas folhas virão as notas (no máximo 10, não ultrapassando 6 linhas em cada nota): usadas apenas para suplementar informação específica no texto e a lista de Referências Bibliográficas citadas ao longo do texto, as quais devem ser elaboradas de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dispostas em ordem alfabética (NBR - 6033). O sistema numérico (i. e. referências citadas em notas de rodapé) não será aceito na indicação de fontes no texto;

f) anexos: incluídos somente quando considerados indispensáveis para a complementação de uma parte do artigo. As folhas dos anexos também devem ser numeradas e contam na paginação total;

g) tabelas, quadros e figuras devem estar devidamente numerados, com legendas e títulos apropriados. Para maiores esclarecimentos sobre a organização de tabelas e figuras, consultar as normas da ABNT e a Seção de Editoração.

Todos os artigos serão encaminhados para apreciação e parecer de dois consultores *ad hoc* que emitirão pareceres delineados da seguinte forma:

- aceitação sem modificações;
- aceitação com modificações;
- não aceitação.

No segundo caso (aceitação com modificação) o manuscrito será devolvido para que o autor faça as devidas correções e as modificações sugeridas pelo consultor. Ao final, o artigo será encaminhado à Comissão Editorial, a qual emitirá sua decisão com base nos pareceres dos consultores. Tanto no caso de aceitação ou de recusa, o autor será notificado.

### 3 APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES NO TEXTO

A transcrição literal de frases ou trechos relativamente curtos de outros textos deve ser delimitada por aspas e, obrigatoriamente, incluir o sobrenome do autor seguido do número da página citada. Qualquer citação literal que exceda 40 palavras deve ser transcrita num parágrafo único, começando em nova linha, com recuo de 4 espaços da margem esquerda, não havendo necessidade do uso de aspas. No caso de omissão de palavras, frases ou trechos do meio da citação, usam-se reticências [...]. Palavras inseridas, para fins de esclarecimento, que não aparecem na citação original, devem ser colocadas entre colchetes. Usa-se o negrito quando se pretende dar ênfase a alguma parte de uma citação literal, devendo-se acrescentar entre parênteses, após a página citada, "grifos nossos".

#### 3.1 EXEMPLO DE CITAÇÃO COM MENOS DE 40 PALAVRAS

Chein (1945, p. 111) comentou que "Não há nenhum psicólogo que tenha observada inteligência; há os que têm observado comportamento inteligente" (grifos nossos).

#### 3.2 EXEMPLO DE CITAÇÃO COM 40 PALAVRAS OU MAIS

No seu trabalho, Sarbin (1967, p. 447) sublinhou essa idéia:

Permite-me afirmar que a seleção de uma metáfora para designar um objeto [...] não é sem

conseqüência. Cada metáfora contém uma riqueza de conotações, cada conotação possui a potência de gerar uma multiplicidade de implicações e cada implicação consiste em uma diretriz para agir.

### 3.3 CITAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS NO TEXTO

#### 3.3.1 Padrão geral

Inserir-se o sobrenome do(s) autor(es) seguido pelo ano de publicação, conforme o sistema autor-data (NBR - 10520) da ABNT.

"A editoração no Brasil passou a ter enfoque a partir de 1970" (CABRAL; SOUZA, 1983) ou

De acordo com Cabral e Souza (1983) "a editoração no Brasil ..."

#### 3.3.2 Mais de dois autores

Coloca-se o sobrenome de todos os autores na primeira citação. Porém, se a mesma referência for repetida ao longo do artigo, deve-se indicar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido por "et al." e o ano de publicação:

"Num outro estudo, Maia, Brito, Lopes e Alves (1981)" [Primeira citação]

"No estudo de Maia et al. (1981)" [Citação subsequente]

Na lista de referências bibliográficas, todos os autores deverão ser relacionados.

#### 3.3.3 Mais de um trabalho publicado pelo mesmo autor no mesmo ano

No texto, cita-se o autor e o ano seguido por letras maiúsculas de acordo com a ordem do alfabeto:

"O tema tem sido abordado em outros trabalhos (GOMES, 1994a, 1994b, 1995a, 1995b, 1995c)"

Na lista de referências bibliográficas as mesmas citações (nome, ano e letra) devem ser relacionadas na mesma ordem.

#### 3.3.4 Trabalhos publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es) em anos diferentes

Cita-se cada trabalho em ordem cronológica (do mais antigo para o mais recente):

"Tal fenômeno foi pesquisado por Plomin e DeFries (1979, 1980, 1983, 1984, 1986, 1988)".

#### 3.3.5 Múltiplas citações

Na citação de diversos autores, tipicamente entre parênteses, deve-se sempre organizar os sobrenomes em ordem alfabética e letras maiúsculas.

"Há várias escalas destinadas à mensuração de classe sócio-econômica (CASTALDI, 1961; HOLLINGSHEAD, 1957; HOLLINGSHEAD; REDLICH, 1958; WARNER; MEEKER; EILS, 1949)".

#### 3.3.6 Citações de citações

Devem ser indicadas no texto, registrando-se o sobrenome do autor do documento original seguido da expressão latina *apud* e a seguir o sobrenome do autor da obra consultada. Na lista de referências bibliográficas indica-se

apenas a fonte da obra consultada.

“Em termos históricos, Bonet (*apud* MULLETT, 1971) foi o primeiro...”

### 3.3.7 Trabalhos publicados por organizações

Quando a publicação é editada por organizações (editoras, associações, órgãos do governo) e não por autores (pessoa física), na primeira citação deve-se indicar o nome por extenso, seguido por uma abreviação a ser usada em citações subsequentes:

“Segundo o censo de 1990 (FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE], 1995)”. [Primeira citação]

“Entre 1985 e 1990 houve um declínio na taxa de mortalidade (IBGE, 1995)”. [Citação subsequente]

### 3.3.8 Trabalhos sem autor

No caso de documentos históricos originais, artigos em jornais ou revistas populares ou documentos legais sem autor, deve-se especificar as primeiras palavras do título, seguido por reticências, e o ano da publicação:

“O director dono do quilombo... (OFÍCIO..., 1848)” [Em vez de “Ofício do Presidente de Província (RJ) enviado ao Delegado de Polícia de Campos”]

“Este problema leva à criação em 1919 de outra liga (O NOSSO ..., 1919)”

[Em vez de “O nosso concurso de futebol”]

## 4 LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 4.1 PADRÃO GERAL

As listas de referências bibliográficas deverão ser organizadas em ordem alfabética pelo sobrenome do autor, entidade ou título (NBR 6023 – ABNT). Se os trabalhos foram publicados pelo(s) mesmo(s) autor(es), em anos diferentes, cita-se cada autor em ordem cronológica (do mais antigo até o mais recente). Cada referência deve ser formatada no mesmo tamanho de fonte utilizada no texto.

A fim de agilizar o processo de revisão e normalização, torna-se imprescindível que o autor organize cuidadosamente as referências, verificando se há concordância exata entre as referências citadas ao longo do texto e as que estão na lista de referências bibliográficas, isto é, todas as referências colocadas no corpo do texto têm de ser relacionadas na lista e vice-versa.

### 4.2 LIVROS

PERROT, M. *Os excluídos da história: operários, mulheres, prisioneiros*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KELSO, A. J.; TREVATHAN, W. R. *Physical anthropology*. 3. ed. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1985.

### 4.3 CAPÍTULO DE LIVRO

Em português, após o nome do organizador, coloca-se a abreviação “Org.” entre parênteses. Em inglês, conserva-se a abreviação “Ed.” entre parênteses. É necessário citar a paginação completa do capítulo:

MORAES, A. C.; COSTA, W. M. A geografia e o processo de valorização do espaço. In: SANTOS, M. (Org.). *Novos rumos da geografia brasileira*. São Paulo: Hucitec, 1982. p. 34-59.

BROWN, R.G. The science of behavior in the design of cultures. In: POLING, A.; FUQUA, R.W. (Ed.). *Research methods in applied behavior analysis*. New York: Plenum, 1987. p. 293-298.

### 4.4 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

Além do nome do autor, título do artigo e título do periódico, deve-se indicar o número do volume ou do fascículo (i. e. somente quando a revista não agrupar números em volume), a paginação inicial e final do artigo e ano. No caso de autoria múltipla todos os nomes devem ser citados:

MOTT, L. R. B. A revolução dos negros do Haiti e do Brasil. *História: Questões e Debates*, v. 3, p. 55-63, 1982.

MAUÉS, R. H. Catolicismo, cultos mediúnicos e sincretismo. *Cadernos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPA*, n. 21, p. 55-68, 1990.

GRAFMAN, J.; SMUTOK, M.; VANCE, S. C.; SALAZAR, A. M.; SWEENEY, J.; WEINGARTNER, H. Effects of left-hand preference on postinjury measures of distal motor ability. *Perceptual and Motor Skills*, v. 61, p. 615-624, 1985.

### 4.5 DISSERTAÇÕES E TESES

SARGES, M. N. *Riquezas produzindo a belle époque: Belém do Pará 1879-1910*. 1992.178 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1992.

### 4.6 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO SEM RESUMO PUBLICADO

BEZERRA NETO, J. M. *Mercado, controle social e cotidiano*. Belém, 1994. Trabalho apresentado no Simpósio Regional da Associação Nacional de Professores Universitários de História, Belém-PA. 1994.

### 4.7 TRABALHO APRESENTADO EM CONGRESSO COM RESUMO PUBLICADO

TEIXEIRA, J. F. Modelos evolucionários e teorias da consciência. In: REUNIÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 45., 1993. *Anais ... Recife*: SBPC, 1993. p. 833. Resumo.

### 4.8 TRABALHOS PUBLICADOS POR ORGANIZAÇÕES

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Proposta curricular para deficientes mentais educáveis: 3ª e 4ª séries do 1º grau*. Brasília: Departamento de Documentação e Divulgação, 1971. v. 2.

## 4.9 ARTIGOS EM JORNAL

COUTINHO, Wilson. O Paço da cidade retoma seu brilho barroco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 6 mar. 1985. Caderno 3, p. 6.

EMPREGO sofrerá queda, *O Liberal*, Belém, 1 nov. 1997. Painel, p. 1.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

## 4.10 TRABALHO NÃO PUBLICADO OU NO PRELO

MIRANDA, M. *Alguns aspectos filosóficos na obra de Freud*. Belém, 1972. Trabalho não publicado.

MARINS, J. L. C. Massa calcificada da naso-faringite. *Radiologia Brasileira*, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

## 5 DOCUMENTOS DISPONÍVEIS EM MEIO ELETRÔNICO

## 5.1 LIVRO

## a) Com autoria

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). *Enciclopédia e dicionário digital 98*. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estádio, 1998. 5CD – ROM.

ALVES, Castro. *Navio negreiro*. [s.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/port/Lport2/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002, 16:30:30.

## b) Sem autoria

A SAÚDE bucal no Brasil: levantamento das condições de saúde bucal da população brasileira no ano 2000 – SB2000: anteprojeto para discussão. [Brasília, DF, 2000?]. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/programas/bucal/SB2000.htm>>. Acesso em: 27 jul. 2000.

## 5.2 CAPÍTULO DE LIVRO

## a) Com autoria

São Paulo (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: \_\_\_\_\_. *Entendendo o meio ambiente*. São Paulo, 1999. V. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

## b) Sem autoria

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: *ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos*. [s.l.]: Planeta De Agostini, c1998. CD-ROM 9.

## 5.3 ARTIGOS EM PERIÓDICOS

## a) Com autoria

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. *Neointerativa*, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. *Net*, Rio de Janeiro, nov. 1998.

Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contextos/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

## b) Sem autoria

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. *PC WORLD*, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

## 5.4 EVENTOS

## a) Como um todo

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPE, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

## b) Trabalhos apresentados

GUNCHO, M. R. A educação a distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. *Anais...* Fortaleza: Tec treine, 1998. 1CD-ROM.

SILVA, R. N., OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPE, 1996.

Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/cc04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

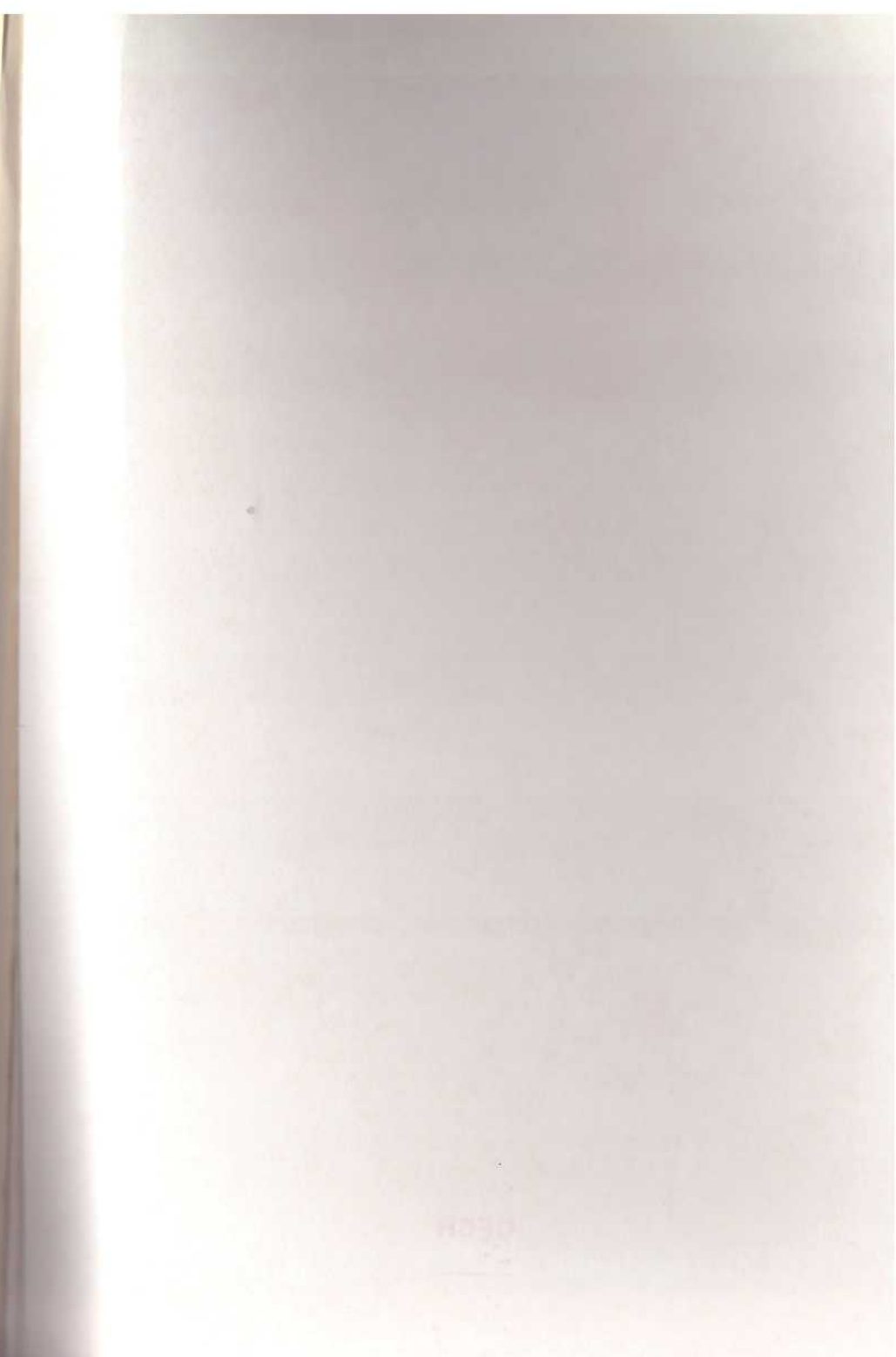
## 6 DIREITOS AUTORAIS

Os direitos autorais dos artigos publicados pertencem à revista *Humanitas*. A reprodução dos artigos desta revista em outras publicações está condicionada à autorização escrita do editor. O autor principal de cada artigo receberá cinco exemplares de seu trabalho.

## 7 ENDEREÇO PARA ENCAMINHAMENTO DE ORIGINAIS OU OUTRA CORRESPONDÊNCIA

Os manuscritos, bem como toda a correspondência necessária, deverão ser encaminhados para:

Universidade Federal do Pará  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Rua Augusto Corrêa, n. 1  
Seção de Editoração  
Campus Universitário - Guamá  
Belém - PA.  
CEP: 66.075-900  
Fone: (091) 3201-7335  
Fax: (091) 3201-7440  
E-mail: public.cfch@ufpa.br





# Humanitas

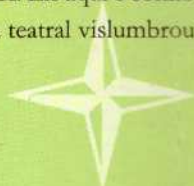


Espaço, territorialidade e natureza. A primeira vista é uma imagem cartográfica que vem pelo quadrante da memória. Uma distância entre dois extremos. A extensão da terra, do torrão em que nasceste. O compêndio de todos os seres vivos deste universo. A tríade dos termos desvela uma antiga lição de coisas que, rearticuladas, desmentem o melhor dos dicionários.

Neste dossiê Espaço, territorialidade e natureza, a coletânea de estudos e ensaios percorre muito mais que nexos geográficos, as representações das escalas e os discursos sobre o meio ambiente. Aqui está o velho registro da vida doméstica no Ceará colonial, as contendas sobre as partilhas territoriais nas áreas de expansão metropolitana de Belém do Pará, passando pelo enclave entre modo vida e meio ambiente nas áreas litorâneas do estuário amazônico.



Por fim, do território à natureza são revisitadas as matrizes do debate em torno da realidade extrativista e da idealização da agricultura na história da Amazônia, assim como um problema correlato nos Vales do Rio do Doce e do Aço de Minas Gerais, sob a tangente da economia das plantações florestais, nas seis últimas décadas do século XX. Eis aqui o sonho acadêmico de articular o mundo que o drama teatral vislumbrou em separado.



**CFCH**



ISSN 0104-9585



9 770104 958002